

Depoimento de ex-bolsista de Língua e Cultura Japonesa (MEXT)

Gustavo Rodrigues de Souza
Osaka Kyoiku University

Olá, me chamo Gustavo e tive uma maravilhosa oportunidade fornecida pelo MEXT para estudar na Faculdade de Educação de Osaka. Em outra ocasião, quase cheguei a ir; em 2016 cheguei a ser aprovado no ciências sem fronteiras, mas neste mesmo ano o programa foi cancelado pouco tempo antes. Não foi só minha primeira ida ao Japão, mas também a primeira vez longe do Brasil. Fora isso, a maior parte dos meus contatos com pessoas de outros países ocorreram na USP, onde eu guiava intercambistas por São Paulo.

Minha viagem foi muito divertida, pois pude ir com duas amigas também do programa, uma que estudaria em Osaka e outra da USP que iria pra Kyoto. Nas primeiras semanas recebi muitos conselhos de etiqueta no Japão – como, por exemplo, não amassar o dinheiro; curioso que no Brasil se o dinheiro é limpo demais suspeita-se não ser verdadeiro – e sou muito grato a isso; no entanto, com o passar dos dias foquei em construir um dia a dia com mais contato com o país e não conversávamos muito. Em muitas burocracias, como registro na prefeitura e abertura em banco, recebi muito auxílio, e outras, não obrigatórias, fui por mim mesmo e sinto que me ajudou muito na fluência no idioma.

Havia duas moradias, uma ficava na própria faculdade e outra a umas seis estações de trem de distância, e foi nessa que morei (foi bom por ser uma região bem mais conveniente cheia de mercados variados). Na faculdade, pude fazer muitas aulas sobre o idioma e o cotidiano japonês; foi me perguntado muito sobre meu país e fui requerido a fazer diversas apresentações. Me surpreendia sempre com a boa imagem que o Brasil tem aos olhos dos japoneses.



Noite de Natal com os intercambistas



Takoyaki

Como foi me recomendado nos encontros com os senpais antes da viagem, participei de muitos “circles/sakurus” para poder ter mais contato com os japoneses, visto que nas aulas que

frequentei, a maioria era voltada a estudo do idioma, então não havia muitos japoneses. Particpei de clubes de beisebol, vôlei, *taikô* de Okinawa, fotografia e até aprendi um pouco de braile. Nunca imaginei a quantidade de atividades extracurriculares que teria na universidade japonesa.

Quanto a região, não imaginaria gostar tanto. Osaka, como todo o Japão, possuía climas rígidos no inverno e no verão para um brasileiro, mas nada comparado a lugares como Kyoto, Gifu ou Hokkaidô. Osaka ficava praticamente no meio da região de Kansai, então ir a lugares como Nara, Kobe, Kyoto, Mie e até mesmo Nagoya foi muito fácil. As pessoas de Osaka eram incrivelmente amigáveis; minha amiga japonesa que conheci na USP havia me alertado ser a cidade “mais próxima do Brasil”, apesar de que não havia muitos brasileiros por lá se comparado a Kanto. Aprender o dialeto de Kansai foi muito divertido; um japonês que usa sons anasalados assim como o português, então gostei muito. As comidas especiais de Osaka eram *takoyaki* e *okonomiyaki*, então fiz questão de ir provar. Em dezembro, reuni os intercambistas das duas moradias e organizei uma “*takopa*”; ou (*takoyaki party*), e muitos japoneses vieram também.

Ainda em dezembro, fui conhecer a capital Tokyo pela primeira vez. Também me possibilitou ir conhecer a região de Kyuushuu, na qual visitei a maioria das províncias e pude ver um vulcão de perto.

Em Osaka também havia muitos eventos de trilha e cafés com nativos ajudando estrangeiros com japonês, e estrangeiros com suas línguas. Ir a esses eventos me possibilitou criar amizades incríveis que converso até hoje. Essa cidade tinha todas as características de uma cidade grande, só que não tão agitada quanto São Paulo.

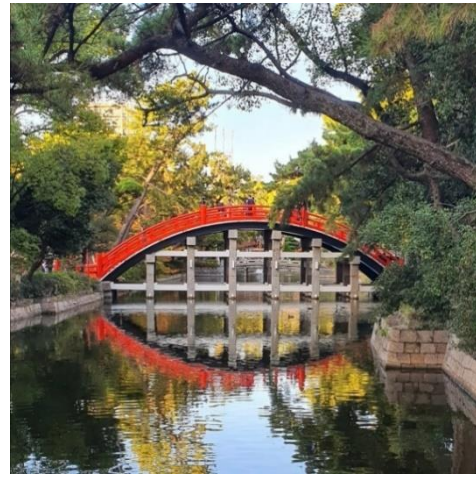
No segundo semestre escrevi meu relatório e ajudei meu orientador com sua turma de inglês. Corrigi redações dos alunos e os ajudei com pronúncia. Visto que o inglês tem aproximadamente três vezes mais fonemas que o japonês, muitos sons eram difíceis de pronunciar, e foi sobre isso meu relatório final. Meu orientador me guiou do começo ao fim do intercâmbio e se de alguma forma o que fiz contribuiu a algo, ficaria muito contente. Havia também um grupo na faculdade de moradores da cidade de Kashihara (Nara) que visitavam os intercambistas para perguntar sobre seus países e ensinar também coisas novas do Japão; até mesmo convidavam eles a suas casas para comer. Isso ajudava muito com o contato a língua, visto que oportunidades de utilizar o japonês eram sempre importantíssimas.

No geral, foi um ano incrível e que infelizmente foi mais rápido do que imaginei. O Japão é realmente um lugar maravilhoso, com suas peculiaridades bem difíceis de imaginar. Um país extremamente tecnológico e ao mesmo tempo com extremo cuidado aos idosos, centros urbanos imensos e agitados bem próximos de vistas da natureza que só pude ver lá. Espero que todos que ainda participarão desse programa possam ter essa experiência também.

Por fim, alguns lugares bonitos de Osaka:



Castelo de Osaka



Ponte do Santuário Sumiyoshi



Torre do Sol



Shin Sekai